

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TACYANE MARIA LOPES GARCIA DE SOUZA

**Análise Econômico-financeiros dos Maiores Clubes de Futebol Paulista de
2015 a 2020**

DOURADOS/MS

2022

TACYANE MARIA LOPES GARCIA DE SOUZA

**Análise Econômico-financeiros dos Maiores Clubes de Futebol Paulista de
2015 a 2020**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Dr. Rafael Martins Norieler

Coorientador: Dr. Thiago Bruno De Jesus Silva

Banca Examinadora:

Professor(a): Allison Manoel de Sousa

Professor(a): Rosemar Jose Hall

Dourados/MS

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

<p>Souza, Tacyane Maria Lopes Garcia De</p> <p>Análise Econômico-financeiros dos Maiores Clubes de Futebol Paulista de 2015 a 2020. / Tacyane Maria Lopes Garcia De Souza. – Dourados, 2022.</p> <p>Orientador: Professor Dr. Rafael Martins Noreiller</p> <p>TCC (Graduação) Ciências Contábeis - Universidade Federal da Grande Dourados.</p> <p>1. Clubes de futebol. 2. Índices econômico – financeiros. 3. Liquidez – endividamento. 4. Rentabilidade. I. Título.</p>
--

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.

©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.



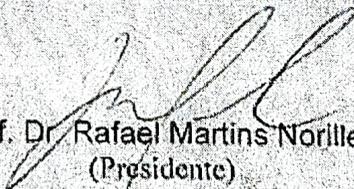
ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2022.1

**Análise Econômico-financeiros dos Maiores Clubes de Futebol
Paulista de 2015 a 2020**

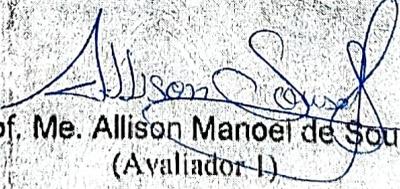
Tacyane Maria Lopes Garcia de Souza

Esta monografia, realizada presencialmente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

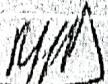
Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:



Prof. Dr. Rafael Martins Noriller
(Presidente)



Prof. Me. Allison Manoel de Sousa
(Avaliador 1)



Prof. Dr. Rosemar Jose Hall
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 18 de outubro de 2022.

**Análise Econômico-financeiros dos Maiores Clubes de Futebol Paulista de
2015 a 2020**

TACYANE MARIA LOPES GARCIA DE SOUZA

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Avaliador(a)

Avaliador(a)

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Rafael Martins Noriler e ao meu Coorientador Prof. Dr. Thiago Bruno De Jesus Silva por ambas orientações e competência durante todo o desenvolvimento desta monografia.

Agradeço aos demais docentes que fizeram e contribuíram em todo processo de graduação, a minha família, amigos e colegas.

RESUMO

Levando em conta o grande aumento nas receitas e despesas no âmbito desportivo, se faz cada vez mais necessário que o futebol tenha uma gestão séria e controle financeiro. Nesse sentido, é preciso que os membros responsáveis por essas iniciativas estejam a par da legislação vigente e busquem a melhor forma de adaptação dos clubes. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a situação econômica e financeira dos clubes paulistas entre o ano de 2015 a 2020. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa documental e coleta das demonstrações contábeis de cada clube selecionado, a fim de possibilitar a análise dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. A partir disso, verificou-se que em relação aos índices de liquidez o mesmo apresentou um valor abaixo do que o ideal para os quatro indicadores do grupo (liquidez geral, imediata, corrente e seca). Em termos de indicadores de rentabilidade, o quociente do índice de Retorno sobre Ativos tem oscilado ao longo dos anos estudados. Por outro lado, o índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, em alguns casos, não foi estudado porque os clubes possuíam passivo a descoberto, pois essa situação ocorreu há pelo menos um ano em cada clube estudado. Entre os clubes selecionados, o Santos obteve passivo a descoberto em todos os anos, com média de -18,90%. Por fim o estudo analisou o índice de endividamento dos clubes em relação ao ativo e a composição do endividamento dentro do passivo da empresa, seja ele de curto ou longo prazo, visto que houve uma grande porcentagem na composição, assim destacando que o passivo está maior que o ativo em maioria dos anos estudados. Concluiu-se que os clubes estudados precisam buscar uma gestão mais profissional, otimizar suas receitas, visando trazer alternativas para o aumento do ativo e diminuição da dependência financeira, assim reiterando o controle sobre seus recursos adquiridos.

Palavras-chave: Clubes de Futebol, Índices econômico-financeiros, Liquidez. Endividamento, Rentabilidade.

ABSTRACT

Considering the large increase in income and expenses in sport, it is more necessary that soccer has a serious management, financial control and adequacy to accounting standards. By that way, responsible members for these initiatives must be aware of current legislation and seek the best way for adaptation of clubs. Therefore, this study aims to analyze the economic and financial situation of clubs from São Paulo from 2015 to 2020. To achieve this aim, a documentary research was made and financial statements were collected from each selected club, as a way to enable the analysis of liquidity indicators, profitability and indebtedness. Based on that, it was found that liquidity ratios presented a low value than the ideal one to the four group indicators (general, immediate, current and dry liquidity). In terms of profitability indicators, the quotient of Return on Assets rate has fluctuated over the studied years. On the other hand, the Return rate on equity, in some cases, was not studied because clubs had uncovered liability as occurred at least a year in each club studied. Among the selected clubs, Santos got uncovered liability in all years with an average of -18,90%. Finally, studies analyzed the indebtedness ratio of clubs related to assets and the indebtedness composition within the company's liability, both short or long term, since there was a large percentage in the composition, highlighting that liability are greater than assets during most part of studied years. Studies concluded that the clubs studied must seek a more professional management, optimize their incomes with the aim of bringing alternatives to increase assets and reducing financial dependence so reaffirming the control over their resources obtained.

Key-words: Soccer clubs, economic and financial rate, liquidity. indebtedness, profitability.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores Econômico-financeiros (Variáveis)	30
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índices de Liquidez	33
Tabela 2 – Índices de Rentabilidade	36
Tabela 3 – Índices de Endividamento	39

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	11
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3	JUSTIFICATIVA.....	12
4	REVISÃO TEÓRICA.....	14
4.1	CONTABILIDADE NO ESPORTE.....	14
4.2	PROFUT.....	17
4.3	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS.....	18
4.3.1	Índices de Liquidez.....	18
4.3.1.1	Liquidez Corrente.....	19
4.3.1.2	Liquidez Seca.....	19
4.3.1.3	Liquidez Imediata.....	20
4.3.1.4	Liquidez Geral.....	20
4.3.2	Índices de Endividamento.....	20
4.3.2.1	Índice de Endividamento Geral.....	21
4.3.2.2	Composição do Endividamento.....	21
4.3.3	Índices de Rentabilidade.....	21
4.3.3.1	Retorno sobre o Ativo (ROA).....	22
4.3.3.2	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL).....	22
4.4	ESTUDOS CORRELATOS.....	23
5	METODOLOGIA.....	26
5.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
5.1.1	DEFINIÇÃO DA ÁREA/PP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE.....	26
5.1.2	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	27
5.1.3	VARIÁVEIS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	27
6	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O futebol é a modalidade esportiva mais praticada no país e com uma participação importante na economia e cultura nacional, sendo uma grande potência na geração de emprego. Visto que desde as primeiras práticas no Brasil o esporte só tem aumentado em termos de popularidade, surgiu-se a necessidade em que houvesse uma gestão mais séria e focada em obter resultados financeiros e econômicos aos clubes.

Segundo Leoncini (2001), desde quando o futebol surgiu no Brasil, ocorreram diversas mudanças, iniciando como um esporte amador e depois começou a ser um negócio complexo, que gera lucro e com ativos que devem ser vastamente explorados. Ao analisar a área econômico-financeira dos clubes de futebol, foi possível identificar que há um grande tempo deixou de ser somente lazer, mas também oportunidades de negócios.

No ano de criação da Lei Pelé nº 9.615/98, que buscava modificar os clubes, transformando-os em empresas. Essa fazia uma breve comparação entre o consumidor e o torcedor, a partir disso com a criação do Estatuto do Torcedor obteve mais transparência, fortalecimento e segurança a quem aprecia e investe no esporte. Por conseguinte, estudos como a 11ª Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol do Itaú BBA, de 2019, buscam apresentar e demonstrar informações sobre as condições econômico-financeiras dos clubes de futebol aos torcedores, e demonstrando que o tempo de divulgação e padronização dessas informações foram sendo melhoradas.

Diante do exposto, o conceito clube-empresa passou a ganhar mais espaço, adequação financeira e boa gestão de negócios, tornando as organizações mais atraentes no mercado, seja no esporte ou nas relações comerciais. Frente a esse cenário foi possível observar uma vasta dimensão e um amplo volume econômico. Quanto à vasta proporção financeira, um estudo idealizado pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol, 2019) e realizado pela consultoria EY, apontou que o futebol movimenta um total de R\$ 52,9 bilhões na economia do País, o que representa 0,72% do total do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, mostrando que R\$ 37,8 milhões são de efeitos indiretos (CBF, 2019).

Pelos dados apresentados serem de grande valor para a economia nacional foi sancionado a Lei nº 13.155/2015 Art. 2º Fica criado o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT, com o objetivo de promover a gestão transparente e democrática e o equilíbrio financeiro das entidades desportivas profissionais de futebol.

Em outras palavras, trata-se de um programa destinado a incentivar clubes, ligas, federações estaduais e CBF a adotarem práticas modernas de gestão em contrapartida da concessão de parcelamento e redução de débitos tributários e não-tributários com a Receita Federal, Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, Banco Central e débitos relativos a FGTS, com isso possibilitando que os clubes possam ficar em dia com os seus débitos.

As informações exibidas pelos indicadores econômico-financeiros são vitais para acompanhar o desempenho da organização, dado que essas informações permitem visualizar uma perspectiva e estratégia mais eficiente, desse modo podendo corrigir determinados pontos na organização operacional e capital (ALMEIDA, 2019).

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

A contabilidade é importante em todas as organizações, inclusive no meio desportivo, visto o montante movimentado. A partir da contabilidade, é possível obter registros e resultados à cada período analisado além do auxílio nas tomadas de decisões. Nesse contexto, as associações desportivas devem se adequar às normas exigidas pelo conselho federal de contabilidade que determina os protocolos necessários para a divulgação das demonstrações contábeis. Além da obrigatoriedade das divulgações das demonstrações, as normas exigem que seja de forma transparente, pois inúmeras pessoas têm acesso a essas informações.

Sendo assim, os dados informados podem servir de base para cálculos de indicadores econômico-financeiros com o objetivo analisar a situação do clube e usá-los para um planejamento futuro, tendo em vista o montante elevado de dívidas que os clubes possuem. Esse planejamento pode englobar toda a gestão do clube e demonstrar como está a saúde financeira, além de instruir o clube em quais pontos deve aprimorar e quais estão dando resultados positivos

O problema da pesquisa derivou-se da necessidade de analisar e comparar os índices listados para fins de estudo dos clubes escolhidos para a pesquisa. Em relação à contabilidade no esporte é notório a necessidade de especificar como deve ocorrer e quais os meios que deve ser realizado a divulgação dessas demonstrações.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Diante da relação desempenho econômico-financeira e a performance dos clubes no ranking, apresenta-se o seguinte problema: Qual a situação econômica e financeira dos clubes paulistas entre 2015 e 2020?

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nesse contexto, a presente pesquisa busca analisar a situação econômica e financeira dos clubes paulistas entre 2015 e 2020. Para compreender e alcançar o objetivo geral do estudo, delinearão os seguintes objetivos específicos: a) Verificar os indicadores econômico-financeiros dos clubes paulistas entre os anos de 2015 a 2020; e, b) Avaliar a situação econômica e financeira dos clubes paulistas entre os anos de 2015 a 2020.

3 JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica ao considerar a importância de uma análise econômico-financeira nos clubes de futebol é mais que necessária, visto que no atual cenário há movimentações financeiras exorbitantes, isso ocorre por que há diversos

tipos de negócios envolvidos, como 2018, onde o futebol movimentou cerca de R\$ 52,9 bilhões e gerou, aproximadamente, 156 mil empregos (CBF, 2019).

Essa atividade pode ser marcada a partir do patrocínio, que de acordo com *International Event Group* (IEG, 2018) em âmbito global, aumentaram 4,9%, o que atingiu em torno de \$65,8 bilhões de dólares. No Brasil, 26 patrocinadores ocuparam o patrocínio máster na temporada 2019, de acordo ao Ibope Repucom (2020) (SILVA *et al*, 2020). O IEG também acompanha quais são as causas prioritárias em que o patrocínio é utilizado. O esporte é disparado o segmento que mais atrai esse tipo de investimento, concentrando aproximadamente 70% dos recursos (IEG, 2017).

A prática do futebol, no Brasil, foi realizada pela primeira vez pelo São Paulo Athletic Club, formado por colonos ingleses, mas o primeiro clube formado, especialmente para a prática do futebol, foi a Associação Atlética Mackenzie College, em 1898, assim reforçando a importância do futebol paulista no cenário nacional (FRANCO, 2022). A influência de São Paulo e Rio de Janeiro no espaço brasileiro é muito evidente, pois está ancorada na expressão: "eixo Rio-São Paulo" (SANTOS, 2021).

A partir disso é de grande importância que haja um conhecimento abrangente das situações econômico-financeiras, seja do setor ao todo ou individualmente. Segundo Trevisan (2018), o futebol é um negócio com alto potencial lucrativo e que pode cada vez mais ser considerado como opção de carreira no Brasil. Assim como qualquer outro setor econômico, requer profissional qualificado e estrutura para avançar como indústria. Diante disso, o trabalho aborda os índices financeiros dos clubes e analisá-los de forma clara e compreensível, pois entende-se que além de ser uma prática da sociedade no dia-a-dia, o esporte encontra-se inserido na economia nacional e mundial.

4 REVISÃO TEÓRICA

4.1 CONTABILIDADE NO ESPORTE

Visto que as legislações ou normas ligadas às entidades desportivas foram sendo revogadas ou alteradas com o passar dos anos, com o objetivo de regulamentar a prática esportiva no país, foi se evidenciando a obrigação das divulgações de informações contábeis pelos clubes de futebol brasileiro.

Antes mesmo do termo “esporte contemporâneo” ser criado, já houve menção do desporto no Brasil, como no tempo de estado novo, em 1938, ou até mesmo em 1961 quando foi regulamentado o atleta de futebol como profissão. Desde a criação do esporte contemporâneo, a partir de 1980, diversas leis passaram por esse processo de atualização, entre elas está a Lei Pelé - Lei nº. 9.615/98 em que grande parte dos seus artigos já foram revogados.

A Lei n.º 10.672/2003 foi uma das leis que promoveu alterações na Lei Pelé, entre vários pontos, a própria traz destacado já em seu segundo parágrafo o princípio da transparência financeira e administrativa. Tendo como objeto os clubes desportivos, outra, a Lei nº 12.395/2011 também é uma alteração e reformulação da Lei Pelé, a mesma como destacado no art. 46-A destaca a exigibilidade com o papel contábil das entidades desportivas profissionais no país.

“Art. 46-A.

I - elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva; (BRASIL, 2011).”

Sendo assim, o futebol como outros modelos de negócio sofre alteração de tempos em tempos, desta forma buscando uma maior transparência em seus resultados. De acordo com Jahara, Mello e Afonso (2016): no Brasil, são poucos os

clubes que conseguem obter resultados financeiros positivos, ao final de cada período, por meio de uma gestão financeira transparente, profissional e eficiente.

Partindo disso, é de suma importância a orientação e supervisão financeira dos clubes por indicadores, visando demonstrar a real situação econômica e financeira da organização, sempre buscando resultados positivos. (BONFIM; COLE, 2019)

Nesse sentido, a contabilidade é necessária em toda organização, independente do seu tamanho, seguimento ou forma de tributação. A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa (MARION, 2018).

Os clubes de futebol do Brasil são constituídos como associações desportivas, ou seja, presume-se que os lucros obtidos por essas entidades sejam reinvestidos em suas próprias atividades. Nesse contexto, o futebol tem como prioridade a obtenção de títulos, lucratividade e rentabilidade, logo, o desempenho financeiro deve estar ligado ao aproveitamento esportivo.

Com a Lei n 14.193/2021, que Institui a Sociedade Anônima do Futebol sancionada, a opção de os clubes esportivos realizarem a transação para clube-empresa ficou mais simples após a aprovação. O ponto que se pode destacar é que para essa mudança, assim como qualquer outra empresa, vai ser preciso sair do modelo associativo para um modelo societário.

Para esse processo acontecer, é preciso que ocorra a separação da empresa com as suas atividades sociais, assim permitindo que o processo de reestruturação e identificação de suas contas fiquem mais claras para a futura SAF. Se o objetivo do clube quanto a transformação em SAF for realizar a divisão do negócio e tornar a parte esportiva totalmente independente da social, será necessária uma completa mudança na estrutura de gestão e de profissionais. (VEZARO; AGUERA, 2021)

É nesse contexto profissional que a contabilidade entra com seus profissionais auxiliando na administração da empresa, melhores tomadas de decisão em relação ao futuro da SAF, pois esse setor mensura todos os dados financeiros, como as receitas, os custos, a lucratividade, além de realizar uma análise da situação da organização. Diante disso, a contabilidade atua com um olhar estratégico, conservando a saúde financeira da empresa e visando os movimentos da empresa com segurança.

Posto isto, o seu objetivo é de fornecer informações e divulgá-las, desse modo controlando a organização e auxiliando no processo de tomada de decisão. No país do futebol, as ações voltadas à contabilidade dos clubes esportivos têm avançado cada vez mais para proporcionar maior controle e maior nível de governança (CFC, 2021).

Dado a forma que as atividades desportivas se convertem em recursos para o país, torna-se indispensável a demonstração apropriada dessas informações, de acordo com a jurisprudência vigente. Portanto, para padronizar o exercício dos profissionais que atuam na área contábil dos clubes de futebol, o CFC dispõe da NBC ITG 2003, que de acordo com o objetivo, estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades de práticas desportivas profissionais, e aplica-se também a outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional (NBC ITG 2003 R1).

A NBC ITG 2003 R1 traz esse objetivo como a maior mudança em relação a normativa NBC T 10.13 que foi revogada em 2013. Pelo fato de haver uma grande diferença entre o ativo e passivo, nestes casos é preciso correr atrás do prejuízo, e buscar um equilíbrio financeiro dos clubes de futebol. Essa diferença se dá principalmente pelos clubes estarem muito endividados e não conseguirem equilíbrio em suas contas.

Nesse contexto, o papel da contabilidade assume uma responsabilidade maior ainda quando se trata de clubes. A conferência da organização, evidenciação e clareza nas informações são pontos tratados pelo profissional, pois essas informações são utilizadas para tomada de decisão e uma melhor gestão do clube. Assim pode-se enfatizar que: a Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões. (MARION, 2018. p. 4)

4.2 PROFUT

O Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT) estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol, cria o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro e dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das referidas entidades (BRASIL, Lei n.º 13.155, Art.1. 2015).

Com o objetivo de melhorar a gestão financeira dos clubes, o PROFUT é a alteração do estatuto do torcedor estabelecido na lei n.º 10.671/2003 e da Lei n.º 10.891/2004, que instituiu a bolsa-atleta. A partir disso, a participação dos clubes em competições estaria vinculada ao clube comprovar que estaria em dia com seus tributos. De acordo com Art. 7º A dívida objeto do parcelamento será consolidada, no âmbito de cada órgão responsável pela cobrança, na data do pedido, e deverá ser paga em até duzentas e quarenta parcelas, com redução de 70% (setenta por cento) das multas, 40% (quarenta por cento) dos juros e 100% (cem por cento) dos encargos legais.

Atrasar as parcelas pode gerar punições para os clubes, entre elas está destacado no Art. 16, isto é, a rescisão imediata do parcelamento feito pelo clube e efetuado o cancelamento dos benefícios concedidos pelo programa. Levando em conta que no futebol suas receitas são provenientes principalmente de direitos audiovisuais, estádio e marketing, é normal os clubes atualmente fazerem suas projeções de orçamento considerando suas dívidas e erros que não podem ser cometidos na presente gestão do clube.

Para os clubes essa projeção é necessária para a busca do superávit no final do ano-calendário, manter o equilíbrio financeiro de suas receitas, despesas, manter sua competitividade, e em certo momento deixar o clube com as receitas futuras em dia, ou quase. Com a criação do PROFUT em 2015, os clubes endividados e com déficit em suas contas, teve o programa como uma nova alternativa para não entrarem em maiores dificuldades financeiras, ou até mesmo em falência.

4.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os Indicadores econômico-financeiros são elaborados para extrair informações pertinentes que podem não ser óbvias simplesmente examinando as demonstrações contábeis de uma empresa (BRIGHAN; EHRHARDT, 2016). A análise realizada nas demonstrações contábeis tem como objetivo comparar o desempenho de determinada empresa com outra da mesma atividade e avaliar o desempenho da mesma em determinado período. (BRIGHAN; EHRHARDT, 2016).

Nesse contexto, os indicadores são facilitadores para a interpretação das demonstrações contábil-financeiras. Eles demonstram várias realidades da organização, como: capacidade de pagamento das dívidas; qual é a dívida dos times e como ela é concentrada e se é rentável aos investidores (CAMILO, 2015). Os indicadores são uma ferramenta que tem como principal função produzir e apresentar informações que mostrem a situação econômica da empresa e busquem subsidiar suas decisões.

Assaf Neto (2010) objetifica que a análise de balanço visa mostrar, com base na informação contábilística prestada pelas empresas, a situação econômica e financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, por meio da análise do balanço patrimonial, são extraídas informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) da empresa.

A partir disso, destaca-se a diferença entre os indicadores econômicos e financeiros, onde respectivamente um sucede em demonstrar os resultados em relação a produção e comercialização de produtos e serviços, e outro foca na geração de caixa, ou seja, na quantidade de bens que a empresa gera por mês e como está o fluxo de entrada e saída. Desse modo, os dois juntos são igualmente importantes e se complementam para uma melhor tomada de decisão na empresa.

4.3.1 Índices de Liquidez

Os índices de Liquidez são aplicados nas organizações para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, consistem em saber qual o potencial

da empresa em saldar suas dívidas em determinado período, seja ele de curto ou longo prazo, ou até a necessidade de quitar em prazo imediato (MARION, 2019).

4.3.1.1 Liquidez Corrente

Ao considerar a capacidade de curto prazo, tem-se a Liquidez corrente, ou também conhecida como Liquidez comum, que mede a capacidade de pagamento de uma empresa no curto prazo. Em razão disso, deve -se considerar a curto prazo da empresa contas como: caixas, bancos, estoques e clientes, e as dívidas a curto prazo como: empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores e folha de pagamento (BRIGHAN; EHRHARDT, 2016).

O índice de liquidez corrente tem potencial de ser rapidamente convertido em dinheiro, ou seja, ao obter esse potencial de conversão, melhor será a liquidez da empresa e maior será a capacidade de sustentar credores a curto prazo (BRIGHAN; EHRHARDT, 2016). Tendo destacado isso, deve-se ponderar que ao realizar essa análise recomenda-se considerar o ramo de atividade da empresa, e jamais ser comparado com um índice universal.

4.3.1.2 Liquidez Seca

O índice de Liquidez Seca é similar ao corrente, e que também está no grupo de curto prazo, o que diferencia do índice anterior é a exclusão da conta estoques do ativo circulante. A Liquidez Seca dispõe de valores que possa pagar as suas dívidas a curto prazo, ainda que não realize vendas do estoque.

Como já mencionado no índice anterior, esse índice não deve ser avaliado de forma individual, e sim em conjunto com outros índices (MARION, 2010).

4.3.1.3 Liquidez Imediata

O índice de Liquidez imediata como o próprio nome diz se enquadra em prazo imediato e é considerado o indicador mais conservador. O mesmo considera apenas a conta do balanço patrimonial da empresa, ou seja, somente valores já disponíveis.

O índice em questão é bastante volátil e está mais sujeito a variações, isso significa que, nem sempre ter muito dinheiro disponível é um bom negócio. Quando se trata de muito dinheiro em caixa é preciso ter atenção, pois sem dúvida, a empresa deverá manter certos limites de segurança, não desejando o analista obter índices altos, pois o caixa e os bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação (MARION, 2019).

4.3.1.4 Liquidez Geral

O índice de Liquidez Geral mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo. Pensando nisso, além de considerar as contas na liquidez corrente, o índice a longo prazo considera contas com prazos maiores, ou seja, realizável e Exigível a longo prazo. Visto isso, o índice de Liquidez geral é mais indicado em casos que necessitam de uma análise histórica da empresa, assim podendo demonstrar a real situação da companhia em um determinado período e associar esse índice aos demais (MARION, 2019).

4.3.2 Índices de Endividamento

Os indicadores de endividamento são estudados para saber a capacidade de geração de caixa ao decorrer das operações e do comprometimento da empresa em cumprir seus compromissos financeiros. É notório que quanto maior foi a geração de caixa da empresa, maior vai ser a sua segurança e capacidade em liquidar suas despesas financeiras, dessa forma acarretando a redução de inadimplência.

Sendo assim, a análise do endividamento de uma empresa avalia basicamente a proporção de recursos próprios e de terceiros mantidos pela empresa, sua dependência financeira por dívidas de curto prazo, a natureza de suas exigibilidades e seu risco financeiro (ASSAF NETO, 2010).

4.3.2.1 Índice de Endividamento Geral

O índice de endividamento geral demonstra o nível de endividamento da empresa, ou seja, é utilizado para medir o tamanho da dívida da empresa, em relação ao ativo (REIS, 2019).

4.3.2.2 Composição do Endividamento

O acompanhamento do endividamento da empresa, seja de curto ou longo prazo, é muito importante. Ao observar onde a débito se concentra, além de poder se preparar para possíveis imprevistos, é mais adequado para a empresa honrar seus compromissos financeiros.

É relevante observar onde sua dívida se concentra, visto que, se for concentrado no curto prazo a qualidade da sua dívida não é boa, podendo haver maior desconforto ao realizar a quitação. No entanto, se a dívida da empresa se encontra em maior parte a longo prazo, a mesma tem uma folga superior e maior capacidade de utilizar os resultados dos recursos obtidos para saldar sua despesa (ALMEIDA, 2019).

4.3.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade têm o objetivo de avaliar os resultados de uma empresa em determinado período e revelar a sua dimensão. Assim como outro índice, o de rentabilidade não deve ser analisado isoladamente e está relacionado ao retorno

do investimento dos sócios no negócio. A rentabilidade consiste em um número ou percentual que indique o quanto um valor investido possui de retorno (ALVES; LAFFIN, 2018)

Ao contrário do que se pode achar, existe uma pequena diferença entre o rendimento e a rentabilidade. No caso de rendimento é o valor em número de quanto a empresa ou a pessoa que realiza um investimento vai ganhar, enquanto a rentabilidade expressa o percentual que o investimento obteve (NUBANK, 2021).

4.3.3.1 Retorno sobre o Ativo (ROA)

O Retorno sobre o Ativo (ROA) é um indicador que apresenta a empresa dados dos ativos aplicados, ou seja, o retorno sobre o ativo demonstra a eficiência da empresa em alocar e gerenciar seus recursos (ALVES; LAFFIN, 2018). Este indicador é útil para acompanhar a evolução da empresa ao longo do tempo, e seu resultado demonstra a eficiência da aplicação dos ativos, e se os mesmos estão gerando lucro. Assim dizendo, quanto maior for a sua porcentagem, melhor o lucro.

O ativo de uma empresa representa todas as suas aplicações em busca de um retorno positivo, sendo assim, em toda aplicação de recurso busca-se resultado econômico futuro. Quando se trata de retorno sobre ativo, esse indicador busca mensurar a capacidade da organização em obter esse resultado econômico a partir de seus ativos.

4.3.3.2 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL)

Este índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários (acionistas). Em outras palavras, para cada \$1,00 de recursos próprios (patrimônio líquido) investido na empresa, quanto os proprietários auferem de retorno (ASSAF NETO, 2010). Posto isto, o indicador em questão tem como objetivo analisar e medir a capacidade de um negócio em gerar recursos a partir da própria empresa.

Esses recursos são a forma de como a empresa se financia, ou seja, buscar recursos para aplicação em bens e direitos. Destaca-se ainda, que esse capital

adquirido pode advir por terceiros, que são de fonte externa a empresa, ou dos sócios e acionistas, que se configura como fonte de recursos próprios.

4.4 ESTUDOS CORRELATOS

Tendo em vista que os clubes de futebol contribuem eminentemente para a cultura esportiva, geração de receitas vultosas e influencia diversos setores, os estudos relacionados ao tema busca analisar os clubes e destacar a importância da transparência econômico-financeira dessas entidades, bem como transcrever as informações obtidas em balanços e demonstrativos de forma mais simplificada, e observar as mudanças com o decorrer do tempo.

Pacheco *et al.* (2016) analisaram a situação econômico-financeira de nove clubes de futebol conforme o ranking da CBF no ano de 2015. A análise foi realizada a partir de indicadores de rentabilidade, liquidez, análise vertical e horizontal, etc. A partir disso obtiveram uma conclusão geral, onde é essencial pesquisas realizadas no setor de Entidades desportivas, e que apesar de alguns clubes em determinados anos apresentarem Superávits, é perceptível uma dependência financeira de terceiros.

De maneira semelhante, Santos *et al.* (2016) Estudou a Relação entre os Ranking Formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a Partir de Indicadores Econômico-financeiros dos Clubes de Futebol Brasileiros, dados estudados no ano de 2014 e utilizou como base o sistema VIKOR, onde o método é utilizado para tomada de decisão com vários critérios. No estudo mencionado, a pesquisa foi realizada com 36 clubes da série A, B e C, mostrou que a maioria dos clubes de futebol tem liquidez insuficiente para arcar com seus compromissos e alta dependência de recursos de terceiros.

Anghinoni (2018) objetivou analisar os principais índices econômicos e financeiros dos clubes gaúchos participantes das séries A e B do campeonato brasileiro de 2018. Foi coletado dados de 2015 a 2017, a fim de possibilitar a realização dos cálculos de liquidez, endividamento e rentabilidade dos clubes pesquisados. Visto isso, obteve como resultado uma instabilidade na análise e ao considerar somente o ano de 2017, onde foi realizado um comparativo entre os clubes,

pode-se observar que os mesmos apresentam baixa liquidez e elevado percentual de endividamento.

Nascimento, Dantas e Azevedo (2019) realizaram um estudo sobre a influência dos fatores financeiros e esportivos sobre o valor dos clubes de futebol brasileiros, entre 2011 a 2014 sobre os possíveis determinantes que compõem as marcas dos clubes mais valiosos. A partir da realização, foi possível evidenciar a dificuldade financeira dos clubes, principalmente pelo indicador endividamento, onde foi exposto que o valor dos clubes foi elevado, ao mesmo tempo que foi utilizado o capital de terceiros.

Por conseguinte, Nascimento e Schonorrenberger (2019) realizaram um estudo comparando o desempenho econômico do desempenho esportivo dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. O resultado foi obtido a partir de análise de indicadores econômico-financeiros, e concluiu-se que em 2018 houve influência entre o desempenho econômico financeiro e desempenho esportivo nos fatores receita bruta com futebol e despesas com salários. Já em relação aos indicadores de liquidez corrente, liquidez geral e grau de endividamento geral, não foi observada influência.

Muniz e Silva (2020) desenvolveram um estudo onde analisaram as demonstrações contábeis, e compararam a situação econômica e financeira e o aproveitamento dos clubes em partidas oficiais entre 2015 e 2017. No seguinte estudo foi realizado análise com os 10 clubes mais bem colocados no Ranking da CBF em 2018, visto isso, observou-se que os clubes têm grande capacidade de gerar receitas, porém são ineficientes na relação de custos/despesas. Por conseguinte, os clubes estudados, mesmo gerando grandes receitas, apresentam baixa capacidade de quitar seus débitos, alta quantidade de endividamento e baixa rentabilidade.

Pedrotti (2021) analisou as demonstrações financeiras das equipes que formaram e terminaram o Campeonato Brasileiro 2019 em G4 e Z4 da tabela de classificação. A pesquisa realizou análise com base nos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade entre o ano de 2015 a 2019 e pode constatar que os clubes obtiveram baixo índice de liquidez e grande volume de endividamento. Após essa análise, foi realizada uma comparação utilizando somente o último ano e os resultados indicaram que os clubes apresentam uma saúde financeira baixa, em comparação com o tamanho do clube.

Batista e Cajaiba (2021), de maneira semelhante aos demais estudos citados, teve como objetivo analisar se os indicadores econômico-financeiros dos principais clubes de futebol Paulista e como estão ligados aos resultados obtidos nas competições. Dentre as principais observações, nota-se que a maioria dos clubes estudados não demonstraram relação significantes com os resultados obtidos, enquanto apenas Palmeiras e Corinthians obtiveram maiores receitas e correlação com os resultados esportivos.

Oliveira *et al.* (2021) objetivaram compreender determinantes de rentabilidades em clubes de futebol brasileiros. De forma coletiva, foi notado que os indicadores de desempenho esportivo, não obteve nenhuma relação evidente com o desempenho econômico dos clubes.

Contudo, foi possível observar, nos estudos anteriores, que inúmeros clubes do futebol brasileiro se encontram endividados e com liquidez insuficiente. No presente estudo busca evidenciar os resultados em rentabilidade, endividamento e liquidez a partir das informações contábeis obtidas pelos clubes paulistas entre o ano de 2015 a 2020. O mesmo tem o objetivo de realizar essa análise em um período mais recente e verificar a atual situação dos clubes.

5 METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A metodologia presente no trabalho é de uma pesquisa descritiva quanto ao objetivo. Segundo SAMPIERI *et al* (2013) o estudo descritivo busca identificar caracteres e traços importantes em qualquer ocorrência que for analisada. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como quantitativa. Segundo WALLIMAN (2015, p. 109) “A análise quantitativa lida com dados na forma de números e usa operações matemáticas para investigar suas propriedades”.

Quanto aos procedimentos, é um estudo com embasamento em dados documentais. Segundo Beuren (2010) a pesquisa documental se justifica em materiais que não dispuseram de um procedimento detalhado, ou que podem ser refeitos de acordo com os objetivos de pesquisa.

5.1.1 DEFINIÇÃO DA ÁREA/PP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE

No desenvolvimento do estudo, delimitou-se sobre quatro clubes Paulistas entre o ano de 2015 a 2020, sendo eles, respectivamente: Sociedade Esportiva Palmeiras (SEP); Santos Futebol Clube (San); São Paulo Futebol Clube (SPFC); Sport Club Corinthians Paulista (SCCP). Para a escolha dos times mencionados, obteve como critério o *ranking* de classificação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), posto isso, foram escolhidos os 4 melhores clubes paulistas destacados no Ranking entre os anos da pesquisa.

A CBF usa como critério a participação e o desempenho dos clubes em campeonatos oficiais, seja ele de nível nacional ou internacional, como Campeonato Brasileiro das séries A, B, C e D, e a Copa do Brasil.

5.1.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Em prol da amostra, foram coletadas demonstrações contábeis na página oficial de cada clube no ano de 2015 a 2020.

5.1.3 VARIÁVEIS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Tendo como base essas informações, logo é aplicado indicadores econômico-financeiros sobre os dados obtidos. Após a coleta, procedeu-se à realização dos cálculos executados no Excel e transferidos para o Word. A tabela 1 apresenta os indicadores Econômico-financeiros utilizados no estudo, a forma de cálculo e a fonte.

Quadro 1 – Indicadores Econômico-financeiros (Variáveis)

INDICADOR	FÓRMULA	FUNDAMENTAÇÃO
Liquidez		
Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Brighan; Ehrhardt, (2016); Oliveira <i>et al.</i> (2021)
Seca	(Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante	Oliveira <i>et al.</i> (2021); Carvalho <i>et al.</i> (2020)
Geral	(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)	Carvalho <i>et al.</i> (2020); Assaf Neto, (2010)
Imediata	Disponibilidade / Passivo Circulante	Assaf Neto, (2010); Ross (2015)
Rentabilidade		
Rentabilidade do ativo	(Lucro líquido/Ativo total) x 100	Rockenbach (2019); Anghinoni (2018); Marion (2019)

Retorno sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido total	Anghinoni (2018); Assaf Neto (2010); Ross (2015); Marion (2019)
Endividamento		
Geral	(Passivo exigível total/Ativos totais) x 100	Rockenbach (2019); Assaf Neto (2010)
Composição	Passivo circulante/Passivo exigível total	Anghinoni (2018); Martins <i>et al.</i> (2020)

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2022).

No quadro acima, é designado a forma que será realizada a análise dos indicadores. Diante disso, destaca-se particularidade de alguns indicadores em relação às contas que serão utilizadas. Primeiramente, as contas que pertencem ao grupo do ativo, a conta realizável a longo prazo, que compõe o indicador de liquidez geral, segundo Assaf Neto (2010) “deve-se relacionar com os direitos da empresa, cuja as contas sejam correspondentes às do ativo circulante, ou seja, recebíveis após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço”.

Seguindo, será considerado disponibilidade a conta caixa e equivalentes. Conforme Assaf Neto (2010, p. 319): “Na avaliação de liquidez imediata são geralmente incluídas as disponibilidades do banco e suas aplicações financeiras negociados a qualquer momento (mercado aberto e depósitos interfinanceiros)”. Nesse sentido, nas demais contas ou grupos pertencentes aos indicadores, que não foi mencionado alguma particularidade, será utilizado todo o grupo ou a conta a que se refere, não havendo necessidade de destacar todas as contas que serão compostas.

Os indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento dos 4 clubes que integram o estudo serão analisados em ordem cronológica de 2015 a 2020. Os resultados de cada indicador serão apresentados a cada ano, em forma de tabela e gráfico, assim expondo se com o passar dos anos houve mudança ou reação, crescente ou decrescente nos indicadores.

6 RESULTADO E DISCUSSÕES

Conforme metodologia proposta, procedeu-se com a análise inicial dos indicadores de Liquidez corrente, seca, geral e imediata. Após os dados obtidos das demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstrações de resultados), foi formada primeiramente a tabela 2, que é constituída com os dados calculados do índice de liquidez de cada clube no período de 2015 a 2020 e as médias de cada indicador.

Tabela 1 – Índices de Liquidez

Clubes	Período	Índices de Liquidez			
		Corrente	Seca	Geral	Imediata
São Paulo	2015	0,5466	0,4967	0,6281	0,0304
	2016	0,6716	0,6294	0,6045	0,0220
	2017	0,7856	0,7389	0,6832	0,0411
	2018	0,7861	0,7528	0,6655	0,0609
	2019	0,4567	0,4174	0,4829	0,0900
	2020	0,3711	0,3577	0,3965	0,0588
	Média		0,6030	0,5655	0,5768
Santos	2015	0,0762	0,0762	0,0555	0,0034
	2016	0,1318	0,1318	0,1215	0,0096
	2017	0,0877	0,0877	0,1077	0,0156
	2018	0,3675	0,3675	0,2785	0,0001
	2019	0,2256	0,2187	0,1822	0,0162
	2020	0,1321	0,1223	0,1647	0,0053
	Média		0,1701	0,1674	0,1517
Palmeiras	2015	0,2153	0,1920	0,1134	0,0099
	2016	0,4398	0,4378	0,2167	0,1063
	2017	0,3542	0,3531	0,1925	0,0591
	2018	0,3281	0,3273	0,2103	0,1307
	2019	0,3321	0,3211	0,2591	0,0616
	2020	0,2871	0,2736	0,2621	0,0164
	Média		0,3261	0,3175	0,2090
Corinthians	2015	0,5637	0,5319	0,6920	0,0019
	2016	0,5293	0,4852	0,7690	0,0061
	2017	0,4785	0,4509	0,3131	0,0032
	2018	0,4688	0,4367	0,3247	0,0022
	2019	0,2814	0,2500	0,2037	0,0054
	2020	0,3940	0,3779	0,2646	0,0107
	Média		0,4526	0,4221	0,4278

Fonte: Autoria Própria (2022)

Com relação ao índice de liquidez corrente, que expressa quanto o clube detém para pagar suas dívidas a curto prazo, em nenhum clube no período analisado apresentou valor igual ou acima de 1,0. Verificando isso, o clube com valor mais próximo do ideal foi o São Paulo no ano de 2018, que a cada 1,0 de dívida, possuía 0,78 para saudá-la.

Logo em seguida, foi realizada a análise do índice de liquidez Seca, que tem como objetivo mostrar quanto a empresa possui de ativos líquidos para cada real de dívida de curto prazo, sem levar em consideração as contas de estoque e despesas antecipadas. De acordo com a análise realizada, todos os clubes ficaram abaixo de 1,0, ou seja, nenhum clube possui ativos que poderiam ser utilizados para quitar dívidas a curto prazo. Dentre os clubes estudados, o que apresentou maior índice de liquidez seca, porém ainda não o ideal, foi o São Paulo em 2018, possuindo 0,75 de ativo a cada 1,0 de dívida.

Por conseguinte, o índice de liquidez geral demonstra o quanto a empresa possui de recursos, seja ele de curto ou longo prazo para cada 1,0 de dívidas de curto e longo prazo. Novamente nenhum dos clubes apresentou valor igual ou acima do valor ideal, ou seja, nenhum clube mostrou capacidade de saldar todos os seus compromissos. A vista disso, destaca-se com valor maior o clube Corinthians no ano de 2016, o mesmo possuía 0,76 de ativos a cada 1,0 de dívidas.

Por fim, o índice de liquidez imediata, mostra a parcela de dívidas a curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser compensadas de forma imediata, sendo assim, para esse indicador é necessário a utilização de contas presente no ativo circulante que possam ser convertidas em dinheiro de forma rápida. O clube Palmeiras foi o que obteve maior valor nesse índice, onde a cada 1,0 de dívida possui 0,13 de recursos. Esse indicador em comparação com os demais, foi o que possuiu os valores mais abaixo dos indicadores de liquidez. Vale ressaltar que em nenhum dos períodos estudados os clubes possuíam recursos satisfatórios para quitar seus compromissos de curto ou longo prazo.

Observando os valores das médias obtidas ao final de 2020, em todos os indicadores de liquidez, seja ele de curto ou longo prazo, nenhum dos clubes apresentaram média igual ou acima de 1,0. Ao realizar uma confrontação entre os clubes, o São Paulo assim como na análise disponibilidade de liquidez corrente, obteve a melhor média ao final do período, onde obteve 0,60 a cada 1,0 de obrigação.

Seguindo, no indicador de liquidez seca e geral, o clube São Paulo também obteve as melhores médias nesses indicadores com, 0,57 e 0,58 respectivamente. Ao verificar a análise do indicador de liquidez geral, dois dos quatro clubes da amostra não obtiveram valores como média, assim destacando os clubes São Paulo e Palmeiras como os únicos que alcançaram algum valor disponível para quitar obrigações a curto prazo.

Em similaridade entre os estudos correlatos e a análise dos indicadores de liquidez realizada, de forma geral, os mesmos colaboraram para a continuidade da análise, visto que eles foram efetuados em um período menor e em maior quantidade de clubes, assim no presente trabalho houve a continuidade e contribuição aos estudos. O estudo realizado por Pedrotti (2021) e Nascimento e Schonorrenberger (2019) é um exemplo dos estudos já citados que realizaram a análise dos mesmos indicadores e alcançaram resultados semelhantes.

Dando sequência, na tabela 3 demonstra o cálculo e análise do índice de rentabilidade dos clubes estudados e a apuração da média ao final do período estudado.

Tabela 2 – Índices de Rentabilidade

Clubes	Período	Índices de Rentabilidade	
		ROA	RPL
São Paulo	2015	-6,93%	-89,85%
	2016	0,08%	1,00%
	2017	1,47%	15,57%
	2018	0,79%	6,75%
	2019	-16,85%	-339,32%*
	2020	-16,63%	-74,68%*
	Média		-6,34%
Santos	2015	-51,29%	-27,77%*
	2016	30,36%	-23,83%*
	2017	1,86%	-1,30%*
	2018	-29,37%	-25,64%*
	2019	10,58%	-7,43%*
	2020	-57,05%	-27,47%*
	Média		-15,82%
Palmeiras	2015	3,07%	-8,98%*
	2016	18,83%	-319,39%*
	2017	11,10%	196,82%
	2018	4,75%	51,44%
	2019	0,23%	2,81%

	2020	-22,33%	-168,48%*
	Média	2,61%	-40,96%
Corinthians	2015	-7,18%	-82,13%*
	2016	1,43%	9,68%
	2017	-3,89%	-12,37%
	2018	-1,94%	-7,13%
	2019	-19,99%	-3014,74%*
	2020	-10,64%	-93,79%*
	Média	-7,03%	-533,41%

Fonte: Autoria Própria (2022)

*Resultado não considerado

No que tange aos valores obtidos no índice de rentabilidade sobre os ativos, este indicador pode ser exposto como um dos mais utilizados por se tratar de evidenciar o resultado em relação ao total investido (MARTINS *et al*, 2018). O indicador de rentabilidade sobre o ativo é interpretado que, quanto maior, melhor (SILVA, 2017).

Analisando os clubes da amostra, o Santos em sua demonstração no período de 6 anos mostrou retorno positivo na metade desse período, como em 2016 que seu lucro em relação ao ativo rendeu cerca de 30,36%, apostado disso em 2020 obteve um retorno negativo de -57,05%. Ao observar essa diferença em um período de 4 anos, destaca-se a falta de consistência e continuidade em obter rentabilidade sobre o ativo.

O clube Corinthians não muito diferente do Santos, apresentou somente em 2016 um retorno positivo de 1,43%, na qual pode-se destacar, é que mesmo que não houvesse retorno positivo significativo, em relação às taxas de rentabilidade negativa, a rentabilidade sobre o ativo do clube Corinthians ficou mais favorável em comparação ao Santos, onde o mesmo teve com maior rentabilidade negativa -19,99% em 2019.

O São Paulo em situação parecida com a do Corinthians teve anos positivos, como em 2017 com 1,47% e com a maior rentabilidade negativa em 2019 com -16,85%. Por fim, o Palmeiras que foi o clube destaque nesse indicador. O mesmo exceto em 2020 onde apresentou uma rentabilidade sobre o ativo negativa de -22,33%, teve ao longo do período estudado a rentabilidade mais consistente e estável em relação aos demais clubes. Dentre o período de 6 anos do estudo, o clube teve retorno positivo em 5 deles, com destaque para 2016 com 18,83%.

Em relação ao indicador de rentabilidade sobre o patrimônio líquido, os casos assinalados com asterisco (*) são resultados de passivo a descoberto, ou seja, são casos em que o patrimônio líquido da empresa no período está negativo, isso ocorre

quando a soma de todos os ativos não cobre os passivos da organização (RIBEIRO; LACOMBE, 2013). Não será considerado para a análise os períodos que estiverem assinalados.

A suspensão dos campeonatos ao redor do mundo fez com que o futebol enfrentasse a perda de uma importante fonte de receita: as bilheterias - apesar da relevância dos contratos de televisão e dos patrocinadores nas finanças dos clubes, as receitas das bilheterias, principalmente na fase do respectivas competições, desempenha um papel importante no equilíbrio financeiro dos clubes (THE 360, 2021).

Além disso, as entidades esportivas em geral tiveram suas finanças cortadas pela redução dos valores pagos pelos patrocinadores, que foram obrigados a revisar os contratos celebrados nesse ecossistema futebolístico, pois a crise econômica afetou negócios em praticamente todas as áreas (THE 360, 2021).

Logo, o retorno sobre o patrimônio líquido tem o objetivo de auferir o quanto de retorno o lucro líquido do clube obteve em relação ao patrimônio líquido ao final do período. Como mencionado, os períodos que tiveram o patrimônio líquido negativo em algum período não foram destacados, e em todos os clubes, em algum ano obteve essa informação, ou até mesmo em todos os anos da análise, como o Santos.

O clube São Paulo obteve entre os anos de 2016 a 2018 retorno igual ou maior de 1%, demonstrando eficiência em recuperar a rentabilidade após um índice negativo em 2015 de -89,85%. Logo em seguida foi analisado o clube Santos, mas como destacado anteriormente, o mesmo possuiu em todos os anos o patrimônio líquido com valor negativo, assim não sendo possível realizar análise.

Por fim o clube Corinthians, o mesmo obteve somente no ano de 2016 retorno sobre o patrimônio líquido em 9,68%. Com resultado eficiente, o clube Palmeiras, exceto os anos que não entraram na análise por estarem com o patrimônio líquido negativo, nos demais anos, de 2017 a 2019 o clube obteve retorno sobre o patrimônio líquido positivo, tendo como destaque 2017, com cerca de 196,82% de retorno.

Com relação às médias obtidas no índice de rentabilidade sobre o ativo, somente o clube Palmeiras obteve média positiva de 2,61%, os demais clubes obtiveram médias igual ou menor que -6,34%. Em seguida, no índice sobre o patrimônio líquido, considerando somente os valores calculados a partir do patrimônio líquido positivo, o clube Palmeiras foi o único que obteve média positiva com 41,84%, seguido por Corinthians com -1,64% e São Paulo -11,09%.

Em conformidade, os estudos correlatos contribuíram de forma positiva para a análise desses indicadores. Muniz e Silva (2020) além de realizarem o estudo em uma amostra maior, e que continha 3 dos 4 clubes do presente estudo, o mesmo efetuou a análise de forma geral, onde buscou destacar os clubes com maiores e menores retorno de rentabilidade sobre o ativo e rentabilidade sobre o patrimônio líquido, assim não destacando exatamente a situação de todos os clubes estudados.

De forma similar, os clubes estudados também obtiveram clubes com patrimônio líquido negativo e que os resultados não foram considerados. Após a análise de rentabilidade, na tabela 4 será exposto a análise de endividamento, analisando o endividamento geral, que aponta o quanto de recurso de terceiros compõe o total aplicado no clube e a composição do endividamento que tem como objetivo destacar onde a dívida se concentra.

Tabela 3 – Índices de Endividamento

Clubes	Período	Índices de Endividamento	
		Geral	Composição
São Paulo	2015	92,29%	38,61%
	2016	92,23%	35,54%
	2017	86,36%	36,07%
	2018	88,28%	36,26%
	2019	104,96%	49,66%
	2020	122,27%	56,61%
	Média	97,73%	42,12%
Santos	2015	284,68%	37,28%
	2016	227,38%	34,54%
	2017	243,21%	47,14%
	2018	214,56%	62,89%
	2019	242,44%	39,74%
	2020	307,66%	52,77%
	Média	253,33%	45,73%
Palmeiras	2015	134,15%	43,07%
	2016	105,89%	44,01%
	2017	94,36%	44,84%
	2018	90,76%	35,50%
	2019	91,68%	37,32%
	2020	113,25%	46,94%
	Média	105,02%	41,95%
Corinthians	2015	108,75%	26,75%
	2016	85,19%	14,60%*
	2017	68,58%*	63,91%

2018	72,83%	66,48%
2019	100,66%	67,69%*
2020	111,34%	65,64%
Média	91,22%	50,85%

Fonte: Autoria Própria (2022)

*Resultado não considerado

Ao analisar de forma geral os clubes foi possível descartar que todos que pertencem ao estudo possuem um grande montante de dívida comparado ao seu ativo. Assim, constata-se que qualquer endividamento acima da capacidade de realizar o pagamento é um problema, levando em conta os dados obtidos, todos os clubes ficaram bem acima do que se esperava.

Pode-se destacar o clube com menor índice de endividamento geral, entre todos os períodos, o Corinthians no ano de 2017, com 68,58% de recursos de terceiros aplicados no total da empresa. Da menor de 68,58% do Corinthians a maior no Santos de 307,66% ambos são considerados valores ruins, visto que quanto mais perto de 0 melhor.

O endividamento do clube pode ser ocasionado de diversas formas, seja por atraso em pagamentos ou até realizar gastos acima do que as contas permitiriam. Os clubes Santos, São Paulo e Corinthians apresentaram no ano de 2020 os seus maiores índices de endividamento geral comparado com os últimos anos, já o Palmeiras apresentou seu maior índice em 2015 com 134,15%, e mesmo 2020 não sendo o período de maior dívida, em relação ao ano anterior teve um acréscimo de quase 22%.

Além do endividamento geral, foi realizada a análise do indicador de composição do endividamento. Levando em consideração que quanto menor a concentração a curto prazo melhor, de forma geral os clubes ficaram com quase metade das dívidas a curto prazo, assim necessitando que houvesse a captação de recursos de forma rápida.

Com destaque positivo ao Corinthians que no ano de 2016 com 14,60% das dívidas a curto prazo obteve um resultado assertivo em comparação aos demais clubes no mesmo período. Apesar disso, o Corinthians não obteve êxito em 2019, possuindo um total de 67,69% de suas dívidas a curto prazo, sendo um valor elevado comparado há 3 anos atrás e aos demais clubes no mesmo período. Um dos grandes desafios dos clubes brasileiros reside no seu equacionamento financeiro, pois muitos

deles são altamente endividados e pagam custos elevados sobre essas dívidas. Esse nível de endividamento cresceu ao longo do tempo, porém cresceu menos que proporcionalmente em relação às receitas, o que denota algo de favorável (NAKAMURA; CERQUEIRA, 2021).

No que se refere às médias obtidas, todos os clubes estudados obtiveram no índice geral uma porcentagem maior que 90%, assim indicando a grande dependência de recursos de terceiros, e na composição do endividamento, observa-se que cerca de metade do endividamento se encontra a curto prazo em todos os clubes estudados.

Quanto aos estudos correlatos, contribuíram de forma positiva, visto que além de utilizarem o indicador de endividamento geral para o respectivo estudo, também foi realizado nos mesmos clubes desta pesquisa. Ainda, Nascimento e Schonorrenberger (2019) neste indicador auferiu os mesmos resultados em 2018, ano do estudo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral, analisar a situação econômica e financeira dos clubes paulistas entre os anos de 2015 a 2020. Tendo em vista os objetivos, primeiramente foi realizada a análise dos quatro clubes selecionados para o estudo, sendo eles: São Paulo FC, Santos FC, SE Palmeiras e Corinthians. Logo, foram coletadas as demonstrações contábeis no site oficial de cada clube e realizada a análise com base nos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento.

Ao analisar os indicadores de liquidez utilizados concluiu-se que em 3 dos 4 índices, exceto o índice de liquidez imediata, o São Paulo obteve as melhores médias nos índices de liquidez corrente, seca e geral. Em relação ao índice de liquidez imediata, o Palmeiras obteve a melhor média. O clube Santos em relação aos demais possui as menores médias em todos os indicadores. Vale destacar, que apesar do clube São Paulo ter obtido as melhores médias entre todos os clubes estudados, os resultados obtidos possuem baixos retornos e mostram que os clubes não dispõem de recursos suficientes para liquidar suas obrigações, seja de curto ou longo prazo.

Ao analisar os indicadores de rentabilidade destaca-se que todos os clubes apresentaram grandes oscilações de um ano para o outro. Diante disso, no índice de rentabilidade sobre o ativo, somente o Palmeiras apresentou uma média positiva de retorno. Nos demais clubes, além das médias negativas, os mesmos possuíam em 3 ou mais anos de retorno negativo sobre o ativo. No caso do índice sobre o patrimônio líquido, foram detectados em todos os clubes, em algum ano da amostra apresentaram o patrimônio líquido negativo, assim não sendo considerado para o estudo. Diante das considerações, no índice sobre o patrimônio líquido, somente o clube Palmeiras obteve retorno positivo ao longo dos 6 anos de estudo.

Em suma, pode-se concluir que os clubes precisam buscar otimizar suas receitas, buscar alternativas para o aumento de ativo, e ter maior controle de custos e despesas, isso visando obter maiores recursos para quitar suas obrigações de curto ou longo prazo. Concluiu-se que as dívidas dos clubes estão elevadas, grande participação de capital de terceiros nos clubes. A composição do endividamento, que é adequado estar a longo prazo, visto que os clubes deveriam se beneficiar de um maior tempo para a quitar a dívida, na amostra notou-se que o passivo exigível dos clubes está dividido de forma nivelada entre o curto e longo prazo.

De acordo com as conclusões alcançadas nesta pesquisa, ficou evidente que os clubes necessitam profissionalizar a gestão, o que visa obter maiores receitas e buscar a diminuição da dependência de terceiros para gerar retorno e ter uma liquidez equivalente ao tamanho do clube. Embora títulos e bom desempenho esportivo sejam os principais objetivos dos clubes, uma boa gestão econômico-financeira é a base para atingir esses objetivos. Por isso, uma boa gestão financeira é importante para qualquer clube, principalmente no longo prazo.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir para uma melhor análise da atual situação econômico-financeira. Como sugestão de estudos futuros, sugere-se a realização de uma comparação entre os resultados obtidos e o desempenho nos anos estudados. Sugere-se a inclusões e comparação com clubes de menor escalão do futebol paulista e o buscar entender o porquê dessa diferença e quais os impactos nos clubes que buscam crescer no desporto e financeiramente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das Demonstrações contábeis em IFRS e CPC**. Ed. Atlas LTDA, 2019.

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathalia Helena Fernandes. **Análise das demonstrações financeiras**. SAGAH EDUCAÇÃO S.A, 2018.

ANGHINONI, Fabiano. **Análise dos indicadores econômicos e financeiros dos clubes de futebol do Rio Grande do Sul participantes das séries A e B do Campeonato Brasileiro**. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4313/TCC%20Fabiano%20Anghinoni.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 set. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e Análise de Balanços – Um Enfoque Econômico-financeiro** – 12. Ed. – Atlas, 2010.

BANCO NUBANK. **O que é rentabilidade? Como calculá-la? 2021**. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/o-que-e-rentabilidade-como-calcula-la/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BEUREN, I. M. (org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em: 21 nov. 2018.

BRASIL. **Lei n 10.671, de 15 de maio de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.671.htm. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n 10.372, de 15 de maio de 2003**. Altera dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.672.htm. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.155, de 04 de agosto de 2015**. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEX; altera as Leis n.º 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941, e 204, de 27 de fevereiro de 1967; revoga a Medida Provisória nº 669, de 26 de

fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13155.htm. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021**. Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico; e altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14193.htm. Acesso em: 11 out. 2021

BONFIM, Mariana Pereira; COLE, Nicolas Rodrigues; **Desempenho Econômico-Financeiro e Clubes de Futebol - Uma Análise nas Agremiações da Região Sudeste**. In: REVISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DO ESPORTE (RGNE). Disponível em: <http://revistagestaodoesporte.com.br/local/revista/artigos/V4N1/4-Desempenho%20Econ%C3%B4mico-Financeiro%20e%20Clubes%20de%20Futebol%20-%20Uma%20An%C3%A1lise%20nas%20Agremia%C3%A7%C3%B5es%20da%20Regi%C3%A3o%20Sudeste.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.EY

CONTÁBEIS (ed.). **Contabilidade de entidades esportivas**. Fonte: Assessoria de Imprensa CRC SP. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/17766/contabilidade-de-entidades-esportivas/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CARVALHO, Luciana Carvalho *et al.* **Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro**. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS. p. 1-15. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4726/4747http://www.portaldeccontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Nbc itg 2003: itg 2003 –entidade desportiva profissional**. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ITG2003audiencia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

CAMILO, Geovane. **Liquidez e Endividamento dos Clubes de Futebol do Campeonato Brasileiro – Um fato preocupante a continuidade do futebol?** Congresso UFSC de iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282849211_Liquidez_e_Endividamento_dos_Clubes_de_Futebol_do_Campeonato_Brasileiro__Um_fator_preocupante_a_continuidade_do_futebol. Acesso em: 20 nov. 2021.

CAJAIBA, K. S.; BATISTA, E. L. **Relação entre Desempenho Econômico-financeiro e Performance Esportiva dos principais Clubes de Futebol do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/9252/6091>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2021. **Futebol: Como funciona a contabilidade dos clubes esportivos?** Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/futebol-como-funciona-a-contabilidade-dos-clubes-esportivos-2/>. Acesso em: 5 nov. 2021

DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S. **Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil.** Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/35058/fatores-determinantes-da-eficiencia-dos-clubes-de-futebol-do-brasil>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DICIONARIO FINANCEIRO. **O que são índices de liquidez?** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/indices-de-liquidez/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DA SILVA MUNIZ, L.; DA SILVA, M. **Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/45676>. Acesso em: 25 nov. 2021.

FRANCO, Giullya. "História do Futebol"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em 29 de outubro de 2022.

IBOPE REPUCOM, (2018). **Mapa dos patrocinadores dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro.** Disponível em: <https://www.iboperepucom.com/media/2018/12/IBOPE-Repucom-O-mapa-do-patroc%C3%ADnio-2018-Futebol-FINAL-1.pdf>. Acesso em: 22 de nov 2021.

ITAU BBA. **Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol. 11 ed. 2019.** Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/07/Analise-dos-Clubes-Brasileiros-de-Futebol-2020-ItauBBA.pdf>. Acesso em: 12. set. 2021.

JORNAL CONTABIL, 2020. **Economia brasileira: o futebol movimenta milhões de forma indireta.** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/economia-brasileira-o-futebol-movimenta-milhoes-de-forma-indireta/>. Acesso em: 29 out. 2021.

JAHARA, R. C.; MELLO, J. A. V. B.; AFONSO, H. C. A. G. **Proposta de Índice Padrão e Análise de Performance Financeira em 2014 dos Clubes Brasileiros de Futebol da Série A.** Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44584/proposta-de-indice-padrao-e-analise-de-performa---> Acesso em: 25 nov. 2021

LEITE, Sandra Maira Siqueira Naves. **Patrocínio Esportivo sob a Perspectiva de Gênero. São Paulo, 2019. Programa de mestrado profissional em comportamento do consumidor (MPCC).** Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/4111/2/Sandra%20Maira%20Siqueira%20Naves%20Leite.pdf> Acesso em: 25 nov. 2021.

LEONCINI, Marvio Pereira. **Entendendo o negócio futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol.** 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica** – 12. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Machado Meyer. **Profut: muito mais que um programa de parcelamento, uma esperança em dias melhores**. Disponível em: <https://www.machadomeyer.com.br/pt/noticias-lexpress/profut-muito-mais-que-um-programa-de-parcelamento-uma-esperanca-em-dias-melhores>. Acesso em: 27 out. 2021.

MARQUEZAN, Luiz Henrique Figueira; DIEHL, Carlos Alberto. **Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão ao PROFUT**. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2020v17n43p3/43756>. Acesso em: 27 out. 2021.

NAKAMURA, W. T., & CERQUEIRA, S. de A. (2021). **A nova era do futebol brasileiro e clubes geridos como negócio**. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(4), e210055. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021210055.en>. Acesso em: 19 de nov 2021.

NASCIMENTO, C. L. D. do; DANTAS, M. G. da S.; AZEVEDO, Y. G. P. **A Influência dos Fatores Financeiros e Esportivos Sobre o Valor dos Clubes de Futebol Brasileiros**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/37890>. Acesso em: 25 nov. 2021.

NASCIMENTO, José Vitor do; SCHONORRENBARGER, Darci. **Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203940?show=full>. Acesso em: 25 nov. 2021

OLIVEIRA, P. H. C. De; CARVALHO, L.; GIAROLA, E. **Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro**. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*. Acesso em: 16 nov. 2021

PACHECO et. al. **Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol do ranking da CBF de 2015**. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_261.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

PATRICIA, Renata. **História e as Primeiras Leis do Futebol**. Disponível em: <https://patriciareeh.jusbrasil.com.br/artigos/1196157808/historia-e-as-primeiras-leis-do-futebol>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PEDROTTI, Daniela Rech. **Análise das Demonstrações Contábeis dos Times de Futebol do G4 e Z4 do Campeonato Brasileiro da Série A de 2019**. Disponível

em:<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8717/TCC%20Daniela%20Rech%20Pedrotti.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

REIS, Thiago. **Índice de Endividamento Geral: entenda como utilizar esse indicador**. Disponível em: <https://www.sun0.com.br/artigos/indice-de-endividamento-geral/>. Acesso em: 15 set. 2021.

RIBEIRO, Osiris Mendes; LACOMBE, Francisco José Masset EDITORA SARAIVA - **Gestão de patrimônio** - 1a Edição 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. ed. PENSO. 2013.

SANTOS FUTEBOL CLUBE - **Portal da Transparência**. Disponível em: <https://transparencia.santosfc.com.br/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SAO PAULO FUTEBOL CLUBE - **Transparência**. Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SEGAL *et al.* **Nbc itg 2003 – um estudo sobre a evidenciação de informações relacionadas a atletas nas demonstrações contábeis de clubes de futebol brasileiros no ano de 2013**. Disponível em: http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/3-3146-3147_nbct_itg_2003.pdf Acesso em: 25 out. 2021.

SANTOS, Cleston Alexandre dos; DANI, Andréia Carpes; HEIN, Nelson. **Estudo da relação entre os rankings formados pela confederação brasileira de futebol e a partir de indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros**. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9528>. Acesso em: 18 out. 2021.

Santos, Leandro Luis Lino dos Futebol e urbanização: a lógica de centralização e concentração de campeões brasileiros. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/213935>>.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Thiago Bruno de Jesus. **O papel da contabilidade no Profut – Parte 01**. Disponível em: <https://goalacademy.club/o-papel-da-contabilidade-no-profut-parte-1/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SIQUEIRA, João Marcos Guimarães. **A sociedade anônima de futebol e suas nuances. Reflexões iniciais acerca da entrada em vigor da lei n 14.193/2021**. Instituto Brasileiro de Direito Desportivo. Disponível em: <https://ibdd.com.br/a-sociedade-anonima-de-futebol-e-suas-nuances-reflexoes-iniciais-acerca-da-entrada-em-vigor-da-lei-n-14-193-2021/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS - **Balço Patrimonial**. Disponível em: <https://www.palmeiras.com.br/balanco-patrimonial/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA - **Transparência**. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/transparencia>. Acesso em: 15 dez. 2021.

THE 360, 2021. Os impactos da Covid-19 no futebol brasileiro. Disponível em: <https://the360.com.br/blog/207/os-impactos-da-covid-19-no-futebol-brasileiro>. Acesso em: 29 de out. 2022.

TREVISAN, Fernando. **Mercado esportivo, um mundo de possibilidades**. 2018 Disponível em: <https://sportsjob.com.br/mercado-esportivo-um-mundo-de-possibilidades/>. Acesso em: 19 out. 2021.

VEZARO, G., & AGUERA, P. H. S. (2021). **Clube-empresa: aspectos societários na transição para o modelo de sociedade anônima como forma de auxiliar na recuperação do endividamento dos clubes de futebol brasileiros**. Disponível em: <https://guilhermevezaro.jusbrasil.com.br/artigos/1261107375/clube-empresa-aspectos-societarios-na-transicao-para-o-modelo-de-sociedade-anonima-como-forma-de-auxiliar-na-recuperacao-do-endividamento-dos-clubes-de-futebol-brasileiros>. Acesso em: 22 de nov 2021.

WALLIMAN, NICHOLAS. **Métodos de pesquisa** – 1. Ed – Editora Saraiva, 2015.